

MEMÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA PUC-RIO: O PAPEL DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES ENTRE OS ANOS DE 1977 E 1981.

Aluna: Juliana Cordeiro de Farias
Orientadora: Margarida de Souza Neves

Introdução

O DCE da PUC-Rio teve, ao longo da ditadura militar, um papel significativo. Enquanto várias organizações estudantis foram obrigadas a encerrar suas atividades, os estudantes da PUC-Rio encontraram, no próprio campus universitário, um local para se organizar enquanto movimento e para expressar sua oposição em relação ao regime instaurado.

O período entre 1977 e 1981 é marcado pelo processo de abertura política no Brasil. Um dos aspectos relevantes é que, neste momento, as organizações estudantis de todo o país estavam se reorganizando. Além disso, outras organizações de combate à ditadura vinham ganhando força, como, por exemplo, os Sindicatos e as Associações que reuniam diferentes segmentos da sociedade civil.

Devido a esse novo quadro político, o papel representado pelo DCE da PUC-Rio passou por modificações. Percebe-se, através das publicações das chapas concorrentes e do próprio DCE, que houve um relativo distanciamento dos alunos em relação ao movimento. Muitos desses documentos enfatizam a importância da organização estudantil para a vida universitária e para a vida social e procuram motivar um maior envolvimento por parte dos alunos.

Objetivos

O objetivo do trabalho é identificar, analisar e interpretar o material documental do Núcleo de Memória da PUC-Rio relativo ao movimento estudantil nos anos compreendidos entre 1977 e 1981, de forma a procurar compreender como os estudantes politicamente ativos da PUC-Rio perceberam as transformações pelas quais passavam a sociedade brasileira, o movimento estudantil e, nele, o DCE da PUC-Rio, no período em questão.

Metodologia

O Núcleo de Memória da PUC-Rio trabalha com um conceito amplo de documento histórico. Além de documentos escritos oficiais, é relevante para a construção da memória da Universidade uma gama de fontes não oficiais, como, por exemplo, fotografias, entrevistas, objetos, patrimônio arquitetônico, e publicações em geral.

A pesquisa em questão terá como bases documentos escritos, produzidos e distribuídos pelas chapas que concorriam ao DCE ao longo desses anos e entrevistas com alunos da época que participaram ativamente da política universitária no período.

A análise ficará circunscrita ao modo pelo qual as transformações vividas pelo DCE da PUC-Rio, ao longo do processo de abertura política, foi vivenciada pelos estudantes envolvidos em movimentos de cunho político. Para tal, as propostas das chapas, as publicações do próprio Diretório e as entrevistas serão utilizadas como documentos históricos no sentido de tentar entender essa transformação a partir do ponto de vista dos próprios integrantes do movimento estudantil. A hipótese central do trabalho é a de que as mudanças nos objetivos propostos pelos estudantes politicamente atuantes no movimento estudantil

organizado permitem entender como as mudanças mais amplas no contexto social e político foi percebido pelo movimento estudantil na PUC-Rio.

A metodologia utilizada é subsidiária dos estudos sobre análise iconográfica, com ênfase na análise de fotografias e nos debates sobre a utilização de entrevistas orais pelos historiadores.

Conclusão

Estudar a memória do movimento estudantil no Brasil é relevante para o entendimento do período estudado, do processo de abertura política no Brasil, para a História da PUC-Rio e para a trajetória de lideranças políticas e acadêmicas de hoje. Vale lembrar que boa parte das lideranças científicas que hoje atuam nas universidades brasileiras e dos políticos que atualmente exercem cargos públicos é deles provenientes.

A organização dos estudantes na PUC-Rio foi favorecida pela liberdade de pensamento vigente no campus, pela liberdade de ação e de expressão conquistada pelo movimento estudantil que, por sua vez, foram essenciais para a constituição do DCE como uma entidade forte no movimento estudantil brasileiro e na vida universitária no Campus. O contexto da abertura política próprio dos anos em questão trouxe, por um lado, uma maior possibilidade de expressão e manifestação dos estudantes dentro e fora da PUC-Rio, verificável, por exemplo, pelos registros fotográficos e, por outro, uma relativa desmobilização da massa dos estudantes no movimento.

Referências:

- [1] AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs). **Usos e abusos da história oral**. (8ª ed.). Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.
- [2] ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar: Textos em História Oral**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.
- [3] ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tânia Maria; MORAES, Marieta de (orgs.) **História Oral: Desafios para o século XXI**; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- [4] JASMIN, Marcelo. “Encontros e Confrontos” IN **Agenda PUC-Rio 2009**. Rio de Janeiro: Núcleo de Memória da PUC-Rio, 2008.